

pirolito

bate que bate

Ano II - Num. 53

Sábado, 23 de Janeiro de 1932

1 ESCUDO

FAZ UM ANO



O PIROLITO - Beijando as tuas mãos senhor!...

Ha muitas solas de borracha...
Ha muitas imitações...
mas...

A SOLA INGASTAVEL
B R O C K M A N

É INIMITAVEL!

**UN ENFANT
PEUT POSER**



**LA SEMELLE
"KISS-KOLL"
"BROCKMAN"
ÉLÉGANTE, INUSABLE, HYGIÉNIQUE**

LES AFFICHES LUTETIA, PARIS.

A venda nos depositos das fabricas
**ATLAS, PORTU
GAL e CASA LINO**
e nas boas sapatarias

Colocação gratuita durante a

Semana

de

Agasalho

e

Impermeavel

Stand n.º 1

Rua Sá da Bandeira, 153 a 157

Stand n.º 2

Rua 31 de Janeiro, 111 a 113

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Canceia Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058

Pirolito
 PUBLICAÇÕES


ASSINATURA

12 números	Esc. 11\$00
24	21\$00
Ano	40\$00
Colônias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00

Noventa á hora!

O segundo ano do "Pirolito"

As nossas novas secções



O «Pirolito» está hoje em festa, por completar um ano de existência, entrando pelo segundo a noventa á hora.

Bravo, «Pirolito!» Nem todos os periodicos morrem de tenra idade, louvado seja Deus! E o nosso «Pirolito» nasceu num fole, e se um dia esticar o formoso pernil, ha-de morrer como a nossa inefavel colega Maria Rita de saudosa memoria!

E, agora, digamos o que vai ser o «Pirolito» no ano da desgraça de 1932.

O nosso programa

Vamos introduzir na nossa gazeta importantissimos melhoramentos, de entre os quais destacaremos os seguintes:

Secção economica:—Dedicada exclusivamente ás nossas finanças, á situação cambial, á alta e baixa de fundos e á circulação completamente fiduciária, esta secção será dirigida pelo nosso correspondente na capital, snr. Ruy da Cunha, com illustrações no texto, originais do nosso representante na Russia dos soviets, snr. Cristiano de Carvalho.

Secção Desportiva:—O nosso querido amigo, dr. Urgel Horta, ilustre medico desportivo e arrojado especialista em cataratas e outros shoots, oftalmologicos e visuais, dar-nos-ha semanalmente, alem duma detalhada resenha de todos os desafios oculares e de todas as operações nas pupilas do snr. Reitor, o comentario cirurgico do movimento intelectual pedestre

do esferico, numa secção que se intitulará «Dois a zero na retina».

Estas cronicas serão illustradas pelo lapis scintilante do nosso confrade Emilio Viterbo.

Secção astronomica:—O Prof. Jaime Cirne, da Sociedade Astronomica de Paris, é um vate distintissimo, double de Saragoça muito ilustre. Assim, este Mestre nas Musas e nos Astros, encarregou-se, gentilmente, de informar os leitores do «Pirolito» de todas as alterações da ordem da atmosfera, elucidando-os, nos alexandrinos galizias, do rodopiar da esfera absolutamente armilar, da influencia da Canção da Greta na temperatura.

Secção Naturista:—Dá-nos a honra de se encarregar desta secção utilissima e rebarbativa, o nosso querido compadre por afinidade, dr. Amilcar de Souza, o qual ofereceu, gentilmente, a sua plástica irrepreensivel para uma exposição do Nu, a realizar na noite da inauguração do Teatro Rivoli, com a colaboração tambem nudista do insigne pensador e nosso amigo, o empresario Pires Fernandes.

Secção Amorosa:—Esta nova modalidade da nossa gazeta, estabelecerá, certamente, um enorme panico entre os nossos gentis leitores, pela absoluta originalidade que apresenta.

Dirigida pelo nosso adoravel primo, o Vate Alfredo Cunha,—o Musset da Rosa,—a referida secção, feita dentro dos mais rigorosos principios da imoralidade honestissima, appareceu com o titulo de «Linguas vivas» e será illustrada pelo lapis febricitante e langoroso do nosso ex-primo Chaim.



Ecoss da Sociedade

Délivrance

Chegou ontem de França, vindo pelas vias ordinárias, a elegante creança que a firma Anacleto Borges & C.^a, tinha encomendado á casa D. Lucilia Escolastica Borges, ha nove mêzes e três dias.

O exemplar vem muito parecido com a amostra, sendo o rosto exatamente igual ao do Borges & Companhia, Limitada.

A' saída do tunel foi a interessante creança recebida pelas parteiras desta cidade que lhe deram um banho de limpeza, porque a petiza vinha toda suja das fálhas da máquina.

Os pais ignoram o triste acontecimento.

Exame

Fez ontem exame de setima cadeira e do oitavo sofá, o esperançoso mancebo Gregorio Raposo, que se destina á sciencia de extrair formulas das fossas nasales, com ganchos do cabêlo.

O exame decorreu com muita animação, não tendo o Gregorio respondido a nenhuma das perguntas feitas pelo lente, por se encontrar de relações cortadas com o mesmo.

Em vista disso o professor mandou pôr em casa o guarda-chuva que levava, para evitar os perdigôtos do Gregorio.

O Gregorio apanhou dezoito valores e passou da setima cadeira para o banco dos reus.

Operação

Extraiu hoje á noite, uma raiz quadrada dum calo agudo, o simpatico e inteligente Raul dos Pêzos da Regoa, arrojado pegador de touros da Praça de Algés.

A extração foi feita pela lotaria da Santa Casa, tendo saído o calo ao N.º 7633, em cautelas e caldos de galinha.

Felicitemos os premiados. Casa á cunha.

Folhinha da semana

Janeiro

12

Terça-feira

Falar, para quê? se ha pequenos nadas que tudo dizem?—Uma mão que se abandona, vale mais que duas palavras que se esquecem...—E com este frio, Encanto, as nossas almas procuram-se, aconchegam-se.

A Folhinha diz-nos que hoje é a Oitava da Epifania—Mas, afinal, quem é essa Epifania tão citada nas leituras religiosas?—Informa-nos o Epaminondas, filosofo beato: «Era uma senhora gorda que faleceu de parto, ao executar uma oitava no piano...»

Janeiro

14

Quinta-feira

Defluxos, constipações, gripes, pleurísias, pneumonias,—um vendaval adoravel de doenças, que medicos e farmaceuticos acolhem com entusiasmo.—Não ha sinapismos a medir. Ha até quem aproveite já a mostarda das mäsas dos restaurantes!

Foi-se, a chuva. E o frio voltou. Fôram-se os impermeáveis, voltaram os sobretudos.—Irreal que barbeiro!—Mas porque se chama «barbeiro» ao frio?—E o Epaminondas pontifica: «O frio corta como uma ensaboada e rapadela de queixos de Figaro de aldeia...»

Janeiro

16

Sabado

Percebêste, afinal, ou iludi-me? Dá-me, um dia, como por acaso, uma flôr qualquer,—e eu terei a certeza...—Amanhã, domingo... O Amarante no «Sá», as feras no «Palácio», o «vácuo no «Rivoli»—e o Frio na rua...

Dia de Santo Antão. Como sabem, Antão era pastor. E porque apresentava cabrinhas e ideias de Bondade, Deus chamou-o para o seu lado, dando-lhe a bem-aventurança...—Se eu morrêsse agora, preferia o inferno. Com este frio, um calorsinho deve ser bem...

Janeiro

18

2.ª feira

Depois do ripanso de ontem, até parece interminavel o dia de trabalho de hoje...—Dia util? util, porquê? util, para quem? Para os ricos?—Para os miseráveis, é mais um dia inutil que passa.— Adeus, Encanto... Não esqueças a flôr...

Janeiro

13

Quarta-feira

Janeiro

15

Sexta-feira

Janeiro

17

Domingo

Gajos e matronas celebres

Brutus

Ha quantos anos existem Brutus, Deus louvado! Calculem que este Brutus que temos o prazer de apresentar aos nossos benfazejos leitores, nasceu vinte e seis anos antes de Jesus Cristo!

E, o que é certo, é que desde essa data para cá, nunca mais deixaram de existir Brutus por este mundo para nos arriarem a alma e embrutecerem o espirito.

No entanto, é preciso esclarecer que o nosso Brutus d'hoje não tinha nada de bruto. Republicano inflexivel, irritado com a ambição de Cesar, lança-se numa conspiração para derrubar o imperio, matar o tal Cesar e implantar a Republica.

Os calculos da bexiga saíram-lhe errados, o Cesar continuou com a reinação e o nosso amigo Brutus liquidou espetado uma espada exclamando:

«O virtude! Tu não és mais que uma palavra!...

Ora vejamos os nossos conspícuos leitores como a historia se repete e como esta crise de imperadores, conspirações e republicas já têm em cima do lombo uns milhares de anos, não admirando, portanto, que estejam velhas, gastas e fedorentas!

De que serviu o sacrificio do Brutus? De nada!

Podia muito bem estar quietinho que tinha feito muito mais linda figura.

O Brutus descendia doutros Brutus e teve varios filhos Brutus que tiveram netos tambem Brutus e assim sucessivamente.

Uma familia que era uma brutalidade!

Leiam ás segundas e quintas

«porting»



PORTUGAL & ALGARVES

Travessuras de Cupido

Um rapto

Rates, 12—A menina Eudoxia, filha mais nova do reverendo Aparício da Anunciada, abade da freguezia de Padroanelo, acaba de ser raptada pelo cabo farmaceutico Hipolito da Cunha, casado e pai de dezassete creanças dum ventre.

O audacioso Tenorio vai ser processado pelo crime de lógo pôsto e assalto á mão armada, com premeditação e arrombamento.—C.

Sátiros, porque se atiram!

Fornos, 13—Esta interessante vila foi ontem despertada por gritos lancinantes e desesperadôres que partiam do prédio n.º 69 da rua do Quebra Queixos. Acudiram aos brados, alem da vizinhança e do engraxador, o policia de giro n.º 68739, os Bombeiros Involuntários Fornenses e o 4.º esquadrão de Metralhadôras Levissimas.

No referido predio habita a snr. D. Josefa Centopeia, viuva, de sessenta e quatro risonhas primaveras, a qual tendo sido procurada por dezoito meliantes, foi vitima duma paralisia que a aterraxou a uma cadeira de rodas e que a não deixou responder, por vias de facto, ao ines-

perado assalto dos facinoras. Estes, apesar dos gritos dolorosos e anti-espasmódicos da anciã, ousaram assaltar-lhe a integridade psicológica, deixando a victima em adiantado estado de decomposição. A Policia investiga.—C.

Tenorio irresistivel

Lavarabos, 14—Mademoiselle Lucienne Trembley, queixou-se ontem á policia contra o doutor Margarido Sanatorio, pelo facto de este conhecido médico ter prometido casamento a sua irmã mais velha, abusando, apesar do compromisso tomado com sua irmã do meio, da innocencia florida da sua irmã mais nova.

O processo foi entregue ao Tribunal dos Arbitros Avindôres.—C.

O frio

Olhão, 17—Tem baixado muito a carne, em virtude da vaga de frio que não nos abandonou ainda.

A gripe grassa, o que não tem graça nenhuma e nota-se. com angustia, a falta de mostarda no olhão.—C.

Queda desastrosa

Abaixo de Braga, 18—*Micaela Nunes, jornaleira, de 18 anos, cahiu hoje dum pinheiro, onde andava a passear a conselho dos medicos.*

A queda, que se effectuou sobre o snr. padre Jeronimo, não teve consequencias graves, tendo sido preso o venerando sacerdote, para investigações.—C.

A Gripe

Braga, 19—A gripe invadiu todos os lares. O Longinhos apeou-se do cavallo e recolheu ao Hospital de S. Marcos. O proprio bucefalo foi ontem para casa com arrepios nas costas.—C.

Ainda o frio

Penafiel, 19—Fecharam todas as fabricas de albardas a vapor, por se encontrar doente todo o pessoal.

Os burros rejubilam, não se effectuando só por esse motivo, a greve da Academia das Sciencias de Lisboa.—C.

Sexo fragil

Conselhos ás meninas solteiras

—Uma menina solteira nunca deve ficar no cinema junto doutra menina. Procure sempre uma cadeira ao lado dum rapaz simpatico. Goza muito mais a fita.

—Uma donzela que se presa tem obrigação de ter três namoros. Um para de dia, outro para de noite e ainda outro para de madrugada.

—Não fica bem ás pequenas casadoiras dormirem sem companhia; podem entrar os gatinhos nos quartos e não terem quem as defenda.

O dormir só é um tonico excelente para os nervos exaltados.

Lá diz o ditado:



Mais vale só que mal acompanhada. Em todo o caso é necessario cuidar da defesa pessoal.

—A' men'ni solteira não fica bem, quando dança, meter muito o joelho entre as pernas do rapaz. Tambem não é bonito chamar-lhe pècego ou mordê-lo no queixo.

Novos modelos

O que s'usa

Toilette para a noite de Natal—Blusa de bacalhau com couves e botões de bolinhos de bolina. Bolero de bacalhau esfiado, respontado com espinhas, em ponto ajour. Saia de rabanadas guardada com mexidos pela parte de trás e com peras sêcas na frente.

Punhos de pinhões com rendas de rapa e mangas de grelos em moirée de vinho do Porto.

Chapéu de carraspana com cópa de verdasco, aba de pião e fita de camoeca.





De Cima da Burra

POMPEU PRUDENTE PARREIRA

(Procurador de causas perdidas)

Descendente em linha recta dos illustres Morgados de Fafe, este meu velho amigo, picaresca figura que escapou ao bisturi ironico do imortal Camilo, andou, durante longos anos, na pratica forense ali em baixo nos claustros do convento em ruinas de S. João Novo, aquele local por onde correm os pleitos e as chicanas inherentes ás justicas.

O Pompeu Prudente Parreira, natural de Palmela, já vem dos tempos em que o seu mister de moço de papeis selados era o idolo de muitos rapazes que, pelos bastidores judiciais, alimentavam a falsa ideia dum futuro desafogado. Não tendo enchanças de talento que o guindasse a um lugar de maior destaque no fôro, por mais que abrisse a torneira da sua competencia, nunca deu nada em tal carreira, vindo a cristalisar em procurador... de causas perdidas...

Sendo palmelense por nascimento, pela terra natal andava ultimamente, encostado aos recursos de uma parentela ainda em certo desafogo. Mas como esse refugio lhe não dava receita para a sua vida sóbria, o Pompeu Prudente Parreira teve que regressar aos claustros do tribunal, por lá espreitando novamente o furo de alguma receita monetaria para se manter.

Bateu a todas as portas amigas. Instalou uma agencia de procuradorias, inscrevendo nela, como assinantes, varias pessoas que já eram da sua velha intimidade: negociantes, industriaes, etc. Ajoujou-se com uma pasta de *chagrin* debaixo do braço, por aí andando a bater o asfalto das ruas e vielas tripeiras, numa propaganda intensa.

—Dos fracos não resa a historia!— era esta a eterna frase classica e simbolica do Pompeu Prudente Parreira para quantos ele gostava de abrir-se em franquezas.

* * *

Os destinos da vida, os designios desta grilheta a que andam amarrados todos os infelizes da sua especie, não permitiram ao nosso heroi melhores dias, dentro daqueles enganadores sonhos côr

de rosa, e o homem começou a fraquejar, a fraquejar do corpo e do espirito, não podendo conformar-se com os mandamentos do destino.

Era o que se chama um verdadeiro *caipóra!*

Chegou ao termo daquela longa viagem em que a gente, já ás portas da decadencia, se encontra com os fios dos cabelos muito prateados,—sinal de que um homem tem gosado muito... E, assim, o Pompeu Prudente Parreira, quasi a transpor os hombraes da *Sociedade dos Pés Juntos*, pretende ainda esgrimir em defesa duma fortuna ausente, marcando golpes á tã nos moinhos da sua desventura, como qualquer imitador do *Dom Quixote*, do Cervantes!

Não tendo coragem para dar uma queda dos tableiros da ponte, entretem-se a escrever cartas e postaes aos amigos, lamentando-se, chorando-se, mas com uma sencerimonia que irrita a propria Dona Paciencia dos Desleixos.

* * *

Eu, por exemplo, já lhe tenho anunciado, aconselhado alguns meios de poder consumir os poucos dias que lhe restam, vendendo bugigangas pelas salas da «Brasileira», do «Sport», ou do «Excelsior», como fazem essas madamas estrangeiras, todos os dias, nesses mesmos sitios, oferecendo-me tal genero de mercadorias. Mas o diabo do Pompeu não se conforma com os meus plancs. Quer morrer naquele ambiente da desgraça, com a ideia fixa de que, mesmo á hora do enterro, ainda ousará demandar alguem,—mesmo que esse alguem não avése um chavo galego!...

* * *

O Pompeu Prudente Parreira já não é deste mundo. Resolveu-se morrer no seu torrãozinho onde foi dado á luz. Foi para Palmela, lá exalando o seu ultimo suspiro.

Que Deus Nosso Senhor se amerceie da alma do meu velho e picaresco ami-

A carinha dêle!...

Das bandas da Lourinhã
Veio um Simão p'rá cidade;
Desembarca em Campanhã
Em pequena velocidade,
Ao despontar da manhã...

Galga o Freixo e o Heroismo,
Depois Rodrigues de Freitas;
Qual se fôra num abismo,
Cai na Batalha; e, refeitas
As pernas, sem artristismo.

Entra na grande Avenida
O Simão, apalermado...
Do juízo perde a medida,
Fica mesmo atolambrado
Ao vêr a fonte erigida...

Quer falar com a *Menina Núa*, e quer-lhe bulir...
P'ra lhe chegar, 'té se empina,
Mas ela, sempre a sorrir,
Dir-lhe:—Tolice supina!

O Simão na bate certo,
Mesmo perto da sujeita;
Como é parvo e não esperto,
A moça faz-lhe a desfeita
De o troçar com muito acerto...

O meu primo, o grande Inacio,
Um geografo sabido,
Já diz:—Simão tão pascácio
Até parece fugido
Das jaulas lá do Palacio!

A *Menina* eriça a pele,
Meõe os labios, abre a bôça
Por mola ou coisa que a impele,
Dizendo quando ê'lhe toca:
—Olhem a carinha d'êle!...

ACÁCIBUS.

Brindes

Recebêmos e comovidissimos agradecemos, esplendidos calendarios de: «Ourivesaria Ancora», do snr. Domingos da Rocha Guimarães, da rua 31 de Janeiro.

The Anglo-Portuguese Telephone Company.

go, que eu, pela parte que me diz respeito, tenho por costume saber perdoar e desejar que sejam bemaventurados os pobres de espirito... porque deles é o reino dos céus.

Resai-lhe por alma!

TRIGUEIRICIMUS.



OS FIXES DA BRAZILEIRA OU O MELHOR CAFE' E' O DA DITA



Toda a gente que se preza
Em beber do bom café,
Vae toma-lo á Brasileira
Onde o Souza o dá ao «Zé».

Todo fino, aromatico
A marca é bem conhecida...
'té o saboreia o Candido,
P'ra ter mais anos de vida.

E então em pastelaria
E' de todas a primeira.
O Mota mostra ufanía
Servindo chá, doçaria,
Lá na outra Brasileira.

Quentes e grandes...

Ha dias, um meu velho amigo, casado apenas ha coisa de um mez, dirigiu-se-me nestes termos, na ocasião em que eu ia sentar-me á sua mesa para jantarmos:

—Escuta, meu caro, queres ir vêr um renhido combate de fêras?

—Onde? No Palacio de Cristal? Não, obrigado.

—Qual Palacio! E' em minha casa... Vão pôr uma duzia de sanguessugas em minha sogra!

* * *

Estamos na Avenida dos Aliados. E' noite. A' saída do *Sport*, dois cavalheiros pegam-se á pancada. Um dos contendores recebe um valente pontapé... nos fundilhos das calças. Estas eram de flanela muito fina, e com a violencia do pontapé, rasgaram-se...

Diz o dono das calças, exaltado, furioso:

—Exijo uma reparação.

E o outro respondeu, muito sereno:

—Pois então mande as calças ao alfaiate, que eu depois pago-lhe a conta...

* * *

O seguinte caso é verdadeiro, e deu-

se ha pouco num estabelecimento do estado: O chefe duma repartição manda a um empregado—amanuense fazer uma relação dumas senhoras pretendentes a certo beneficio.

O empregado folheia os documentos respectivos, e exhibe um longo sorriso, destes sorrisos que significam denunciar: aqui ha tolice! Bate com a larga mão na pequena testa, como se uma luminosa ideia lhe sugerisse, e exclama impavido: Eureka! Achei!

Faz a relação e vai apresentá-la ao chefe. Mas este não poudé reprimir uma estridente gargalhada, ao lêr este primor de linguagem:— Maria José Veloza, Carlota da Silva Pinta, Rosa da Purificação, —e diz para o empregado:

—Creio que o senhor enganou-se. Estas senhoras teem os apelidos Veloso, Pinto, Purificação...

O empregado, segurando a luneta no nariz, com ar satisfeito:

—Efectivamente, nos requerimentos

Ler aos sabados

«Piralito»

estão assim, mas V. Ex.^ª compreende... como são *nomes de mulheres*...

O bom do homem recordara-se que a gramatica diz: os nomes feminas acabam em *a!*

Felizmente, já se não levantam os padeiros á meia-noite!!

* * *

Entre brasileiros, na capital Federal: —O' seu Pedro esse telefónio sempre é uma invenção dos diabos! O meu rapaz, que mora em Pitropolis acaba de conversar comigo na caixinha. E eu nem sei como trabalha aquilo, nunca entendi essa máquina.

—Eu lhe explico, seu Fagundes. O telefónio é uma espécie de cáchorro muito comprido. Você lhe pisa aqui no rabo, e êle ladra logo em Pitropolis. Entendeu agora seu Fagundes?

—Aaan!...

* * *

Na ultima segunda-feira, numa audiência dos Pequenos Delitos;

O *Juiz*—Vejamos, acusado, como passou a noite de...

O *Reu*—O senhor doutor juiz é muito amavel: passei bem a noite, passei. Houve apenas alguns perceijos...

RIOLITO.



GALERIA DOS CRIMINOSOS CELEBRES



Tic-Tic, tac, tac
O' Ximenes larga o fraque
Esse fraque tão sublime.
Vai entrega-lo ao Valverde
Quando não o homem perde
Por culpa do Maxim.



No cimo daquela burra
Vai o Acácio montado.
Nunca vi um tal caturra.
Anda sempre arreliado.

Pobre Acácio tem a pinha
Bastante desarranjada.
Por ver a sua burrinha
Pelas gralhas devorada.



Não, não Nanette, não faço
O que me pede na carta,
Dar-lhe-hei um grande abraço
E muitos beijos á farta
Mas mais não peça, Nanette
Não insista, por quem é,
Minha gentil Midinette
E' melhor perder a fé.

E ás vossas carnes gulosas
Eu dou sonetos e glosas

Os grilhetas da graça

52 semanas agarrados á pena e ao lapis



Começou de pequenino
Nas paredes a pintar.
E quiz um dia o destino
Que cá viesse parar.

E quando de bibe andava,
Sem dizer nada a ninguém.
O que nos muros pintava
Era das Caldas também



Pirolito desportivo.
Quereis saber qual o motivo,
Por que se encontra a fumar?
E' p'rás gralhas enxotar.

Ao Domingo, João Lisboa,
Dizem ser boa pessoa.
Mas em qualquer outro dia
E' amigo Zé Maria.



Um ar das suas gracinhas
Não seja mausinho, dê.
Engalinha co'o Pirinhas
Sem bem se saber porquê.

Se do irmão, disser mal,
Para evitar mais conflictos,
Vai parar ao Tribunal
Dos pequeninos delitos.



Na medicina é um az
Teve fama de politico.
E cura qualquer rapaz
Que presuma a sifilitico.

Escreveu cartas da Aldeia
Em linguagem paroleira.
E dizem que volta e meia
Fica á sombra da palmeira.



P'ra ler no banho?... Maria
Não julgues que é indecente.
Que a prosa dêle leria
O bebé mais inocente.

O Zé d'Artimanha quiz
Saber quem era o doutor.
(E' coisa que se não diz)
E' o irmão do Heitor.

Á ÚLTIMA HORA

Um avião sobre a cidade

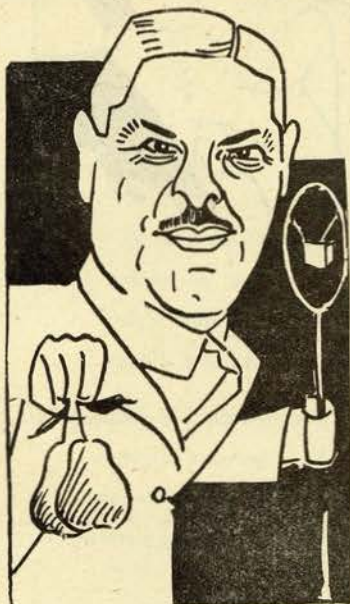
Gabriel d'Annunzio, o sublime poeta de «O Fogo», heroi de Fiume e arredores, deve passar, hoje, ás 17 horas, num hidro-avião, sobre esta cidade, afim de cumprimentar o «Pirolito» na data do seu 1.º aniversário.

O ilustre vate será recebido por uma esquadilha de bi-planos, pilotados pelo pessoal feminino do «Rivoli», sob a direcção do arrojado empresario snr. Pires Fernandes, Az da Aviação Teatral Portuense.

Pôsto medico

Tambem quero vir associar-me ao aniversario do «Pirolito».

Para mim, para esta casa, quando o semanario entra cheio de graças, sintilante de verve, e vibrante de espirito, a



sua leitura faz-me alegria, sorrir e por vezes dizer: onde vão estes dois ironistas—mestres, arranjar tamanha dose de sal atico, pimenta da Cayena e até baunilha das Índias?

— Carvalho Barbosa, delgado e fino, Arnaldo Leite, um tanto cheio mas dis-

tinto, ambos com oculos, os da ilusão, os do talento, conseguiram uma parceria siamesca, tendo feito uma centena de peças, não de riscado, mas de teatro, arranjaram o «Pirolito» para cadinho da sua vitoria.

A sua peça derradeira «Az das fitas» que o Amarante montou e poz em acção no Sá da Bandeira, salienta que o chiste e a alegria e o comico ganhou e o bom publico aplaudiu, infelizmente não pude assistir á primeira récita, e sabem porquê? E' que apesar de ter o pé quente, o ventre livre e a cabeça fresca, (segundo Barbusse os indices da saúde integral) dá-se precisamente o fenómeno de estar na cama ha trez semanas com um reumatismo especial que me torna febril me dá insónias, e só a visita dos amigos me faz esquecer a doença que me prestrou, tendo vivido 35 anos rijo como um péro.

Quando o «Pirolito» entra de visita nesta casa, encontra sempre ha muito, outro «Pirolito» que é um gato um pouco preguiçoso, um pouco entorpecido, que ainda brinca ás vezes com uma bola de papel, mas que gosta bem mais de se estender ao sol tomando a seça.

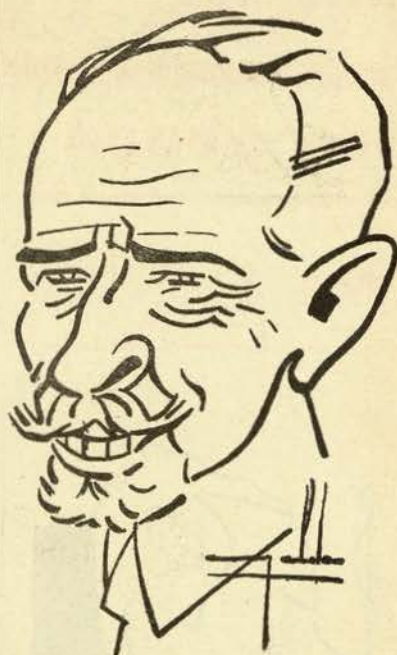
DOUTOR RACLIMA

P. S.—Não me quero esquecer da illustre caricaturista deste semanario, que desta vez me *desenhou*, todo catita despejando dardos dos olhos e emfim pondo-me a comer duas péras.

Muito obrigado.

DR. R.

Um novo colaborador?



Gostam dele? Acham bonito?
E' pai dos filhos está dito.
Não ha nada a acrescentar.
Não escreve no Pirolito
Mas se já tivesse escrito
Não era p'ra admirar.

Escreve o filho que é doutor
Escreve o outro que é Heitor.
Só o papá é que não.
Venha até nós e verá
Que existe tambem por cá
Muita Civilização.

Com muita sinceridade:
Saude e Fraternidade.



— ENIGMA —

Se ha quem o tenha pequeno, rombudo, escuro ou comprido, ha quem o tenha vermelho ou como um mónico, caído ..

E' ornamento precioso.
E ha mulher's d'olhos virados, que até choram ao vêr um dos que são apessoados!

Quando pingam,—que estopada!
e que desespero imenso! —
No «Olimpia» já um vi
que gotejava num lenço!

Matuta, agora, Brancuras.
Que será? Que não será?
Tem um **R?** Sim senhor.
Mas tambem encontra **A**.

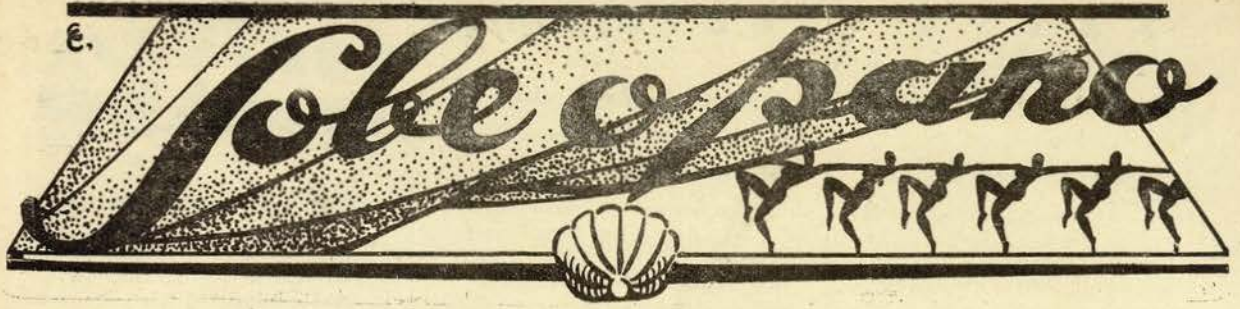
OMEGA

Decifração do enigma anterior:

B O I N A

Mataram-no—Isaer Savatre, Constante, Quim Grande, J. das Crastas, Neguras, Poeta chalado, Acesnof, Conde de Arierref, Atir, Benmel.





SÁ DA BANDEIRA

Primeiras representações

Dois azes do teatro

Apresentaram

O AZ DAS FITAS

Que Zé Maria viu

Na noite de quarta-feira passada o Sá da Bandeira estreou uma peça dos nossos directores e que tem por título: «O Az das Fitas».

Tanto a peça, como o Amarante, como os proprios autores não tiveram culpa alguma do nome que lhe foi posto.

Nasceu de geração espontanea.

E assim, nesta ordem de ideias, me senti num «fauteuil» de pontapé nas costas á espera que o pano subisse.

Iria dizer bem? Por respeito aos directores do «Pirolito», logicamente que sim.

Iria dizer mal? Por amor á má lingua logicamente que sim.

E para evitar o panico

O pano sobe

O entrecho da peça é simples e absolutamente cineasta:

O Amarante, com trez tostões no bolso, entra em sena muito mal vestido, a fingir que está teso.

Apanha muitas palmas de caridade e simpatia e começa a representar.

E ao descobrir que a casa está á cunha, nota-se-lhe no rosto um sorriso satânico, como que a dizer:

Que grande fita que eu vou fazer!

O Assis Pacheco neste primeiro acto é muito amigo dele.

Se calhar leva percentagem na recita.

O Seixas Pereira saltita no palco como um pardalinho maluco.

Ánda a presumir que não sabe qual é o entrecho da peça. Mas o publico não vai na fita.

No intervalo o Amarante mete um vale ao Marques, faz a bárba, corta o cabelo e aparece já em sena, no segundo acto, com o cabelinho, bigode e respectiva indumentaria á Douglas o mais Fairbanks possivel.

Cantam-se umas canções com rimas ultra-exdruxulas que a Irene Izidro Josefnebeikirisa com arte e gosto.

O Assis Pacheco começa a aborrecer-se do Amarante por causa dele abusar da sua confiança e sentir-se feliz com cama, mesa e roupa lavada, fora as notas que sobram para a construção duma fita.

Depois, no terceiro acto, aparece o autentico fiteiro, João Silva.

Traz cara de mau, de muito mau, mesmo, e chega-se á conclusão que o homensinho cleptomano em tempos varias importancias nos Pampas.

E' posto fora da sala, e fica tudo como dantes.

Lucia Mariani que havia afirmado anteriormente que o titi é que mandava, muda de opinião e concorda plenamente que quem manda é o Amarante, porque é o empregazinho.

A peça é isto tal e qual.

Como tudo correu

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, copiando uma ou outra coisa de Ibsen, Pirandelo, Shakespeare, Bernstein, de Cunha da Raza e de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa fizeram, todavia, uma obra original, mais um triunfo esperado e justo.

Diz o Juliano, no «Noticias», que os dois autores podiam ser internacionais. Não.

Ainda temos o Jorge Vieira, o Carlos

Alves, o Acacio Mesquita e muitos outros.

Todavia, talvez se lhe arranje um lugarsinho na linha avançada. Na linha avançada dos autores portugueses.

Os artistas que desempenharam os varios papeis deram uma ajudasinha muito razoavel á prosa e ao verso dos autores.

As semiusas e os bemois de Angel Gomez com um sabor de Wagner recém-nascido, lembraram Beethoven quando escreveu em lá menor aquela fuga do Pirolito que bate, que bate.

Mil almas deram duas mil palmas (uma palma de cada mão), e eu digo, sinceramente: Parabens!

Teatro Rivoli

Companhia Rey Colaço e Robles Monteiro

Com a primeira representação no Porto do novo original de Marcelino de Mesquita, *Peraltas e Sécias*, que ultimamente, tão extraordinário exito alcançou na capital, abriu na quarta-feira ultima este elegante teatro com a Companhia dos nossos queridos Primos Rey Colaço (D. Amelia) e Robles Monteiro.

No proximo numero o critico dirá da sua justiça.

José Marques

No dia 1 de Fevereiro realizou-se, no «Sá da Bandeira» uma recita elegante promovida pelo nosso velho amigo José Marques, Camaroteiro deste teatro.

Agradecendo o «fauteuil», no proximo numero daremos uma mais detalhada noticia deste espectáculo.

Letam

Almanaque de Sports

S a l v é

Meu caro «Pirolito», eu não te engano,
Ntro' por ti certa simpatia,
Certa afeição que aumenta dia a dia
Da qual muito me apraz tornar-me infano.

Daqui, do meu cantinho transmontano,
Quero também, com vênica e cortezia,
Associar-me ás festas d'alegria
A consagrar ao teu primeiro ano.

Hoje portanto um pouco mais sizudo,
O' meu Pimpolho amigo, eu te sando
E aceita os votos meus, que eu nada valho;

Que a crise nunca ao teu postigo espreite,
Que tenhas sempre a alimentar-te o Leite,
Jamais te falte o amparo do Carvalho.

QUIM GRANDE

Em não sei se o Rivoli
Já abriu, mas o que vi
E' que a Casa Rivoli
Está aberta mesmo ali,
Muito junto ao Rivoli.
E até já lá ingeri
Um verdasco que é daqui.

Casa Rivoli

Rua do Bomjardim 115 a 119

LANCHES-VINHOS-PETISCOS

Fontainhas

N'uma tarde de Outono, a passear,
Avistei esta dama encantadora,
Arlaldina, uma linda professora,
A quem de pronto eu fiz-me apresentar...

E a seguir assim fomos deslizar,
Num bom e vivo flirt quasi uma hora!...
Do que eu ouvi notei que esta senhora,
Sabia o que dizia... era invulgar!...

E na audacia gentil, que é o meu apêgo,
Tambem eu me tornei insinuante,
Com esta dama fina, de Lamegol...

Procuo ser discipulo... estudante...
P'ra ter da professora, o aconchego,
D'um perfumado amor estonteante!...

ZEPH'Z



O' Pedro o que é que teu pai te faria se
eu lhe dissesse que estavas a roubar fruta?
—Não dizia nada porque ele está no cimo
da arvore.

CONVERSA FIADA

Homem comprometido

—Mas, afinal, para que anda o senhor
atrás de mim, se é comprometido?

—Eu, menina? Mas quem lhe meteu
essa na cabeça?

—Toda a gente sabe que o snr. tem
uma mulher!

—Bem sei que tenho?

—E dois pequenitos!

—E' verdade, sim senhor. E então?

—E então? E então pergunto eu! Se
o senhor tem em casa uma mulher e
dois miúdos, não é comprometido!

—Está claro que não!

—Mas o snr. é casado ou vive mari-
talmente com essa senhora?

—Sou casado.

—Então... é comprometido.

—Parece-lhe! Eu não sou homem
para compromissos!

—Mas tem-nos!

—Isso tenho eu!

—Em soiteiro ainda ás vezes nos
comprometemos.

—E depois?

—Depois de casados os compromis-
sos vão para traz das costas.

FREI-SATAN.

Teatros e Cinema

SA' DA BANDEIRA—O Vaudeville
em três actos, O AZ DAS FITAS.

AGUIA D'OURO—Films sonoros de
grande sucesso.

OLIMPIA—Films sonoros de sensa-
ção.

TRINDADE—Films sonoros de gran-
de atracção.

BATALHA—Exibição de belos films
sonoros.

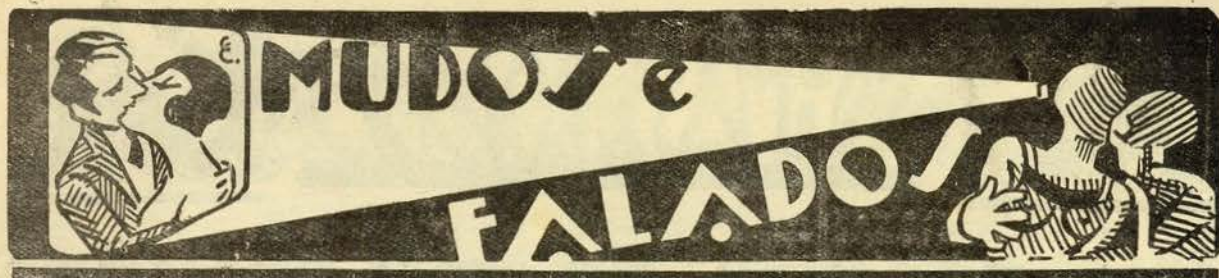
FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com depo-
sito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--





... E segue a fita

A paixão delas

São mesmo umas doídnhas por valsas e por fitas, as mademoiselles frequentadoras dos cines, que se deixam prender pelas pestanas sedosas dos fonofonogenicos masculinos.

Quantas cartas temos recebido, santo Deus! E todas elas com uma literatura inflamada e explosiva capaz de fazer reventar todos os paiois da polvora sem fumo, mas com cheiro.

Os ídolos masculinos

Depõem as cinefilas

—Um homem só, para que me serve? Eu fui sempre de grande alimento e não almoço menos de cinco pratos. Todo o meu ser reclama qualquer coisa em duplicado. Tenho dois pés, dois seios, duas orelhas, duas mãos e duas nadeças... Porque não hei-de ter dois homens?

Salta Pat e Patachon para uma, bem servido e quentinho!

UMA GASTRONOMICA

—Gosto das sensações violentas! Adoro as crispacões nevroticas das cordas da sensibilidade.

Quem me faz vibrar? Quem me faz sentir? Quem me faz delirar, virar e revirar os olhos? Só um:—O Bancroft! Quando o vejo trabalhar até mio de prazer.

UMA HIPER-NEURA

—Todo o ruído me causa abalo profundo no sistema nervoso. Quando oiço! Pam! fico numas tremuras d'anciedade e desejo á espera do Plinas. Sim porque para o meu ser amoroso, não ha Pam que não venha seguido de plinas. Aí, Pamplinas, do meu coração, se tú quizeres pamplinar comigo!... Dizem que não te ris... mas eu fazia-te rir num instante...

UMA QUE GOSTA DE SE RIR

—O' meninos, quem ma dá toda, quem é cá o gajo da minha predileção,

quem me levava á bebida, é o George O'Brien. Engraço com ele, admiro lhe a robustez, os musculos, a força.

UMA ATLETA CINÉFILA

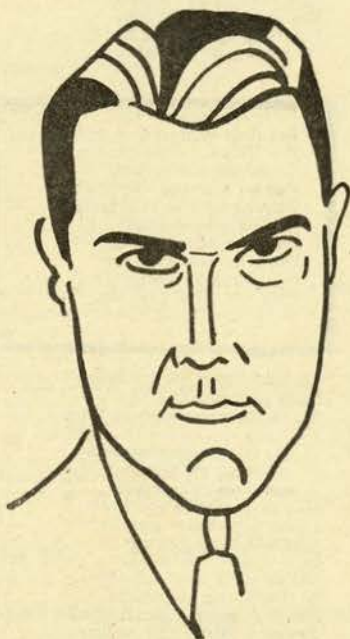
Para mim o físico—pff!—nada vale. O que eu amo é o imponderavel! Vou atrás do Genio e despreza a materia. Aborreço a carne e sigo o espirito.

Não baixo a profundar os charcos; subo a admirar os astros, por isso o meu ídolo, o meu Deus, é o Charlot.

UMA COM A CABEÇA NO SEU LOGAR

As biografias dos Azes e das Azas

Nasceu orfão de pai e mãe, o impagavel comico cuja autentica biografia é hoje aqui dada á luz.



WILLIAM HAINES

Oriundo duma familia milionaria, exploradora das minas de tremoço para adubos das terras leguminosas, William embarcou ainda creança para Avintes, onde se estabeleceu com uma fabrica de borôa, manipulada sem milho, pelos novos processos do Angola e Metropole.

O paroco da freguezia, vendo os progressos que o rapaz fazia na cultura da beterraba pelo sistema metrico, comprou-lhe uma botas e um bilhete para o electrico, obrigando-o a ir ganhar a vida para a America do Norte.

Era de noite, quando William Haines desembarcou no porto de Chicago, no caes de Washington, capital de Los Angeles.

Como não conhecesse o codigo das estradas, perguntou a um policia onde ficava Hollywood. O Agente da autoridade indicou-lhe o sitio com o casse-tête, acompanhando o gesto com um rôlo de papel higienico.

William pegou no rôlo, encaminhou-se para Hollywood e ainda lá está a fazer fitas.

Telegr. ma sensacional

A ultima de Hollywood

Los Angeles da California de S. Francisco—(ás três zero horas).

Acaba de aparecer assassina a bengala do Charlot. A desditosa apresenta três ferimentos graves na ponteira e dois golpes no castão.

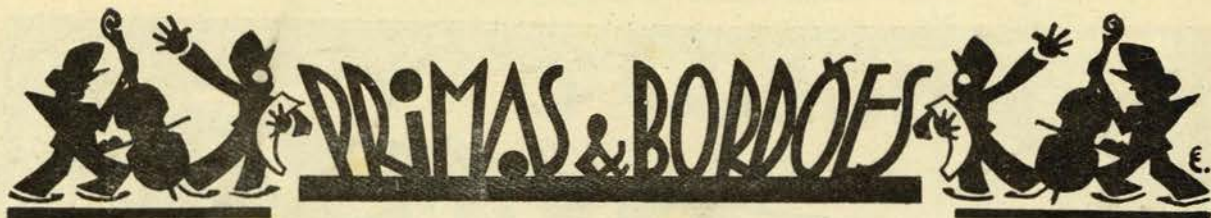
Foram prêsos para averiguações os oculos do Harold e o chapéo de palha do Chevalier.

Submetidos a um rigoroso interrogatorio, caíram em flagrantes contradicões, tendo os oculos do Harold um grave ataque de nervos nos aros de tartaruga. O chapéo do Chevalier recolheu ao Aljube, incomunicavel.

CINE-CALVO

Leiam
Almanaque de Sports





Um prêmio de mil escudos

**A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas
ou seis alternadas**

Para o Mote

*Puz-me a escrever de joelhos
P'ra não sujar o capote.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Fui pescar alguns Pardelhos
A' Foz; e em cima dum penedo,
Quasi assim muito a medo
Puz-me a escrever de joelhos,
E então vi o tio Medelhos
Por sinal um bom velhote,
Lá em baixo, no seu palhote,
Pôsto de cocoras, coitado
Assim muito atralhado
P'ra não sujar o capote.

NOVATO

Fui á caça aos coelhos
Prá tapada de valflor;
Mas como me deu uma dôr!
Puz-me a escrever de joelhos,
Escrevi mil ferros velhos,
Até escrevi um serrote!
D'escritas eu fiz um lote
De altura tam singular,
Que até mudei de logar
P'ra não sujar o capote.

CHADOAM

Pró grupo «Os Têz Vermelhos»
Uma musica adequada;
Nas bordas d'uma enseada
Puz-me a escrever de joelhos,
Para entreter-me, meus velhos,
Eu vou glosar este mote,
Tocando árias no fagote...
A' Rosinha do Cruzeiro;
Deitado sobre um liteiro,
P'ra não sujar o capote.

MANGERICO

Encontrei ontem dois velhos
Que iam a conversar
Pararam p'ra mim a olhar
Puz-me a escrever de joelhos
Um levava dois espelhos
Outro levava um barrote
Levava tambem um serrote
Levava tudo na mão
Poís na minha opinião
P'ra não sujar o capote.

ZÉ-ROSÁRIO

Quando os teus labios vermelhos
Me disseram com ternura
Que eu era a tua ventura
Puz-me a escrever de joelhos.
Depois num jogo de espelhos
Mostraste-me o teu decote,
Supunhas que ia no bote
Dessa estudada laracha
Mas eu deixei-te na graxa
P'ra não sujar o capote

QUIM GRANDE

Quiz seguir os teus conselhos
Mui gentil Izabelinha
E p'ra o fazer á visinha
Puz-me a escrever de joelhos.
Estraguei os aparelhos
Quebrei o fundo ao pote
Fiz um galo num barrote
E com tanta trapalhada
Agarrei-me á creada
P'ra não sujar o capote

KIKA

Atacara-me os artelhos
Uma dôr de arrelhar.
De pé não podendo estar,
Puz-me a escrever de joelhos,
Meus versos literatelhos
Para responder ao mote
Hoje saído do lote,
Que é o pote do «Pirolito»...
Sentei-me depois no dito,
P'ra não sujar o capote!...

ZEPHYRO

Com cinco lápis vermelhos
Que guardava na sacola,
Desses meus tempos de escola,
Puz-me a escrever de joelhos.
No curral dos meus coelhos.
Tentava fazer um mote
Para oferecer ao «velhote»!
Mas nisto vi o chão sujo,
Sem fazer mais nada, fujo
P'ra não sujar o capote...

JOVINHOS

Puz dois teimosos, já velhos
Em doce e boa harmonia,
E tambem por fantasia
Puz-me a escrever de joelhos.
Dum parvo aceitei conselhos,
A' Suissa fui de bote,
Em clara agua dum pote
Um fato novo estraguei.
Fui p'ra lama e mergulhei
P'ra não sujar o capote,

ARPELA

Quando chegamos a velhos
Nada podemos fazer;
Até já por não poder
Puz-me a escrever de joelhos,
O Manuel dos Escaravelhos,
Górdo como um baleóte
Já nem pode ir ao «pote»...
Mas eu que ando corcovado
Tenho que «fazer» agachado
P'ra não sujar o capote...

KATO

Dei na carta bons conselhos
A' Henriqueta queridinha...
Por 'star baixa a escrevaninha,
Puz-me a escrever de joelhos
Dá-me ela em paga coelhos...
Os lapins que eu meto ao lote
Das rimas, p'ra qualquer mote,
Do pote do «Pirolito»,
Onde eu faço o meu escrito,
P'ra não sujar o capote!...

VENTOFRESCO

Desprezando os teus conselhos,
Hojer—que manhã tão fria—
Na casa da tua tia,
Puz-me a escrever de joelhos,
Creei caimbras nos artelhos,
Sem achar rimas p'ro mote,
Mas, precisando ir ao pote,
Por sentir certa aflição,
Deixei a inspiração,
P'ra não sujar o capote.

TORQUA-GUEIRO

Gntem, com dôr nos artelhos
E, devido ás injecções,
C'osas nalgas em convulsões,
Puz-me a escrever de joelhos.
Em papeis bastante velhos
Fazia versos p'ro mote.
Mas, nisto, dou um pinote,
Tal «revolta» me apertou!
E... foi por onde calhou
P'ra não sujar o capote!

ADRIANO X. NEL

Consultando papeis velhos
Dos arquivos de conventos,
P'ra tomar apontamentos
Puz-me a escrever de joelhos.
De repente e p'los espelhos
Vi deslocar-se dum lote
Um vaso em forma de pote
Com tanta tinta a entornar
Que eu tive de me safar
P'ra não sujar o capote.

VIMAR

Fui á caça dos coelhos
A' mata da minha amada...
E por não encontrar nada,
Puz-me a escrever de joelhos
Lá lhe dei os bons conselhos
Até que ela foi no bôte;
Ferrei-lhe então o calote,
Depois da caçada feita...
Menina que se não deita
P'ra não sujar o capote...

J. DAS CRASTAS

Pinteí teus lábios vermelhos,
Binteí teu corpo divino...
—Pedis-te: Faz um menino!
Puz-me a escrever de joelhos.
E desenhei dois fedelhos;
—Disseste-te: Não vou no bote.
Dá-me mais um piparote
Senão eu faço banzé!
Pinta o menino de pé,
P'ra não sujar o capote...

REPORTER XIÇA

Mote a concurso

O amigo Pires Fernandes
Sempre abriu o Rivoli.

PEÇAS de TIRO RÁPIDO

E L A S

Peça estruturalmente imoral em um prólogo, um acto e um epilogo, em verso original e coordenado

Personagens: O Anjo Gabriel—D. Lôpo.—Dona Mimi.

Prólogo

(*Scêna de nuvens. Aparece o Anjo muitíssimo Gabriel, com uma espada de fôgo na dextra.*)

o Anjo

Nos lábios duma mulher o «não»-não dizer não quer! Pois dizendo «não!», enfim, a Mulher quer dizer «sim!»

Cortina e

Acto Unico

(*No castelo medieval de D. Lopo Lopes Inopinado de Mendonça Tiro-lino de Magalhães S. Paio e Marmelo Napoleão Bragança de Gomes e Lopez Junior, Senhor do Paço de Esfolagatos e Matacães, Limitada.—Pelas dezasete horas da tarde do dia seguinte, quando o chá é servido, D. Lôpo, a um recanto do salão, palestra com Dona Mimi.*)

D. Lôpo

Se a vossa dextra osculasse, o que seria de mim?

(*Ouvindo estas ousadas palavras, Dona Mimi, dezoito róseas primaveras, ergue-se de repelão e vai até ao balcão florido.—Os outros convidados não dão fé da saída dos dois, ou se dão, fazem de conta. E D. Lôpo continua:*)

Se na mãosita deixasse um beijo, de manso, assim...

(*executa com infinita graça.—Dona Mimi principia a enruborescêr*)

Talvez o vosso rancôr me f'risse com crueldade?

D. Mimi

(*vermelha como um tomate da conhecida horta do Padre Inácio:*)

Nem em tal penseis, senhor! Eu seria sem piedade!

(*levanta-se e desce até aos jardins.—D. Lôpo segue-a, sem que os outros reparem.*)

D. Lôpo

Se na vossa frente, ó flôr, tentasse depôr um beijo?

(*e, dizendo isto, oscula a adoravel frente da jovem.*)

D. Mimi

Se tal ousasseis, senhor, eu gritaria de horrôr!

D. Lôpo

(*vendo que ela não gritou, cai em extasis:*)

O' inefavel desejo!

(*Dona Mimi vai sentar-se num banco, oculta por um macisso de verdura.*)

PARA
PINTAR
PAREDES

USE MURALINE

prepara-se em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos

E se eu, numa ancia louca, vos osculasse na bôca?

(*E dizendo isto, préga-lhe um chôcho repenicado, não desfazendo.*)

D. Mimi

(*sem se mexêr*)

Se a beijar-me se atrevesse, Talvez que se arrependesse...

D. Lôpo

(*avançando, totalmente Sebastião, com um rangêr de dentes bestial:*)

E... se eu... agora... aqui já... assim... não se aflija... vá...

(*Cinco minutos de silencio.*)

D. Mimi

(*cinco minutos depois:*)

Ora atreva-se e verá!

(*sai do palco.—Depois, mais baixinho, ao ouvido de D. Lôpo:*)

E, agora, veja lá... Não diga nada ao papá!

Epilogo

O Anjo

Nos lábios duma mulher o «não»,—não dizer não quer!

etc. e

cai o pano.

MEF. PRIMO.



7216

LITOGRAFIA INVICTA, L.^{DA}

CARTEZES

PLACARDES

TELEFONE 5750

CROMOS

ROTULOS

Trabalhos em alto relevo, gravuras, facturas, musicas, etc.
264, Rua Duque de Saldanha, 266 - PORTO

CAFÉ ESPORTE

Seleção dos melhores cafés da America Central,
Brasil e Colonias Portuguesas



mais aromático
mais saboroso
mais puro

CAFÉ MOIDO

Avenida dos Aliados, 36 - PORTO

BATATA PARA SEMENTE

As melhores e mais reprodutivas variedades, importadas
directamente da Holanda, Inglaterra, Irlanda e Alemanha.

Certificados de origem e sanidade
à disposição dos srs. Agricultores

Adubos quimicos "GARANTIA"

Formulas especiais para batata e para as demais culturas,
de harmonia com a natureza dos terrenos.
RESULTADOS COMPROVADOS.

Para preços e outras indicações, *dirigir pedidos a:*

Joaquim B. de Sousa

Rua da Estação, 118 - PORTO

TELEFONE 420

Telegramas NOZES

Vendas a prestações

de

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA

dos mais reputados fabricantes

Os artigos são absolutamente
G A R A N T I D O S

TELEFONE 5666

Filipe Isidoro Pereira

Rua Santa Catarina, 53 - PORTO